

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

PERCEPÇÕES DOS EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA EM PROCESSO DE INCLUSÃO SOBRE SUAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE RIO GRANDE

**VASCONCELLOS, Alice Sonaglio de
MACHADO, Roseli Belmonte
FREITAS, Débora Duarte (orientadora)
Alice-sonaglio@bol.com.br**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Ciências da Saúde – Educação Física**

Palavras-chave: inclusão, estudos foucaultianos, educação física

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa faz parte de um trabalho de conclusão de curso em andamento e tem como objetivo identificar as percepções dos educandos com deficiência a respeito do seu processo de inclusão nas aulas de Educação Física na rede pública da cidade do Rio Grande.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão está sendo muito debatida no âmbito educacional, os discursos em torno do aluno com “necessidades especiais” transparece uma necessidade de aceitá-lo, de incluí-lo, de acolhê-lo. No entanto, este trabalho tem um olhar que problematiza a inclusão no sentido que não a reforça como um discurso da benevolência e muito menos natural. Para isso, utilizaremos ferramentas foucaultianas para questionar algumas verdades estabelecidas socialmente que são sustentadas como naturais. Isso não quer dizer que estamos nos posicionando contra ou a favor da inclusão, mas que precisamos ter cuidado com esse imperativo que a inclusão hoje sustenta.

Veiga-Neto (2001) aponta que a Modernidade é um tempo de intolerância à diferença, um tempo marcado pela busca da ordem e que, ainda, a inclusão é o primeiro passo para que esse ordenamento ocorra. Para o autor, nesse período as marcas da anormalidade vêm sendo procuradas em cada corpo para atribuir um lugar nas classificações de desvio, patologias, deficiência, qualidades, virtudes e vícios. Desta forma, a inclusão vem reforçar uma necessidade do estado em enquadrar, intervir, controlar mais e melhor as pessoas, em especial aquelas que são vistas como sujeitos “anormais”.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Esta sendo realizada uma pesquisa qualitativa, com entrevistas semi-estruturadas (SILVEIRA, 2007) com os educandos com deficiência. Além disso, estão sendo feitas observações das aulas de Educação Física. A população do estudo são os alunos em processo de inclusão, que são considerados pela SMED como aqueles que têm o acompanhamento de

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

monitor. A amostra foi definida através da listagem de alunos com monitores, de 6º a 9º ano, os quais tem aula de Educação Física. Foram assinados termos de consentimento pela escola e pelos responsáveis do aluno. A coleta de dados foi feita através de três observações, registradas em um diário de campo, das aulas de educação física, seguidas de uma entrevista. As entrevistas e observações serão analisadas através das ferramentas teórico-metodológicas proporcionadas pelos estudos foucaultianos.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Preliminarmente, foi possível perceber que os alunos, no geral, gostam das aulas de educação física, apesar de em alguns momentos identificarem os colegas como “maus” quando estes não passam a bola ou debocham deles.

O professor e o monitor são vistos pelos entrevistados como pessoas que estão ali para vigiar a aula e a sua participação nos exercícios. Além disso, observei que sempre tem um ou dois colegas que se preocupam em aproximar o entrevistado da aula de educação física, seja dando breves explicações sobre o que está sendo feito, tentando ensinar a fazer ou passando a bola durante a aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do trabalho ainda estar em andamento, é possível perceber que os alunos em processo de inclusão possuem algumas dificuldades para lidar com o ambiente escolar. A inclusão como imperativo de estado se reforça em algumas observações feitas e registradas no diário de campo, seja através do discurso dos professores ao declararem que o aluno está incluído em sua aula bem como a sua preocupação em frisar verbalmente essa inclusão. Ainda podemos observar no discurso dos alunos que se preocupam em fazer participar os colegas com deficiência até mesmo perante as reclamações dos demais.

REFERÊNCIAS

LOPES, Maura; FABRIS, Eli. A emergência história da inclusão: distinções conceituais e contexto político. In: *Inclusão e Educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. A entrevista na pesquisa em educação – uma arena de significados. In: *Caminhos Investigativos II: Outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação / Marisa Vorraber Costa (Org.) – 2ed.* Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007.

VEIGA- NETO, Alfredo. Incluir para excluir. In: *Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.